



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ELE VEIO, FOI E NADA

Marcos Roberto Inhauser

Escrevi em artigo publicado em caderno especial sobre a visita do Papa, que entre os discursos do Lula e do Papa, ficava com os do segundo, porque tinham mais consistência lógica e densidade conceitual. Passado o terremoto midiático que se fez em torno da visita papal, confesso que mudei de opinião. Entre os discursos do Papa feitos no Brasil e o que o Lula disse ao Papa, fico com Lula. Diante da investida vaticânica querendo uma concordata que transformaria o Estado brasileiro em religioso e católico, Lula foi claro, assertivo e contundente: o Estado brasileiro é laico e assim continuará a sê-lo.

Como anabatista, que tem suas origens históricas na luta pela separação da Igreja e do Estado, só tenho a aplaudir a atitude tomada.

Por outro lado, o que vi nas pregações papais foi um desfile de reprimendas e condenações, um moralismo bastante próximo das pregações puritanas. Foi uma pregação negativa, no sentido de haver mais “nãos” que “sims”. Para alguém que veio para revitalizar a Igreja e tentar estancar a perda de fiéis, confesso que, se católico fosse, estaria mais frustrado do que fiquei.

A sua condenação ao capitalismo e ao marxismo, os únicos dois modelos econômicos conhecidos, leva à seguinte pergunta: se a igreja não aceita o capitalismo nem o marxismo, qual a sua proposta? A teologia medieval do papa Bento XVI? Seria a Igreja Católica a única a ter uma proposta política justa e viável para o nosso mundo? Não é isto o retorno à Cristandade, modelo seguido por Roma e que tantos males causou na América Latina no período da colonização?

Mais do que isto, a ala que tem contribuído para trazer gente à igreja, que é a renovação carismática, o Padre Marcelo e o bispo D. Fernando, foi impedida pela *entourage* papal de se acercar ao pontífice, ficando a uma distância prudencial de cinquenta metros.

Mas o que mais me chamou a atenção foi a frase, esta sim propositiva, do papa: “Em algumas famílias da América Latina persiste ainda a desgraça de uma mentalidade machista, ignorando as condições do cristianismo que reconhece e proclama a igual dignidade e responsabilidade da mulher e do homem.” Se isto é verdade, não o é para a Igreja Católica que nega às mulheres a dignidade e a responsabilidade do sacerdócio. Se é verdade o que afirmou sobre a sacramentalidade do matrimônio, porque este mesmo matrimônio sacramental, e por conseguinte meio de graça, é negado aos sacerdotes?

Alguém, em sã consciência, acredita que os jovens que estão transando, vão deixar de fazê-lo porque o Papa condenou? Ou que os traficantes vão se converter porque o Papa afirmou que vão prestar contas a Deus? Ou que algum mensaleiro, sanguessuga ou político vai deixar de cobrar os 30% de comissão depois da visita do Papa?

Para mim ficou a convicção de que ele veio, foi e não sobrou nada.